

3991 PASTOR ERIC URRUELA
NÃO TOMAR A CEIA DO SENHOR
INDIGNAMENTE, CULTO ESPECIAL DE SANTA
CEIA

DOMINGO 13 DE SETEMBRO, 2026



IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Cristiana

GUATEMALA

Oficina: 15 Calle 3-37 Zona 10, Guatemala, Guatemala Tels.: 2363-6231 y 2337-4206

Templo: 15 Calle 3-48 Zona 10

www.vidacristiana.org.gt/info@vidacristiana.org.gt

DOMINGO 13 DE SETEMBRO, 2026
NÃO TOMAR A CEIA DO SENHOR INDIGNAMENTE, CULTO ESPECIAL DE SANTA
CEIA
PASTOR ERIC URRUELA

Hoje, irmãos, temos um culto especial de Santa Ceia. Vamos recordar, como diz a Palavra do Senhor: cada vez que tomamos a Ceia do Senhor é para recordar o Senhor Jesus. Também diz que anunciamos a sua morte, e assim como anunciamos a sua morte, anunciamos a sua ressurreição e também anunciamos a sua pronta vinda.

Irmãos, na Bíblia é mencionado que não devemos tomar a Ceia do Senhor de maneira indigna; e na manhã de hoje, com a ajuda do Senhor, eu quero lhes explicar como nós vamos conseguir tomar a Ceia do Senhor de maneira digna. Vamos estudar o que significa isso de maneira indigna, porque depois, no final, Paulo termina dizendo: «Por causa de tomar a Ceia do Senhor de maneira indigna é que muitos dormem», diz. Como o pastor Carlos tem pregado para nós sobre a primeira carta de Pedro, lembrem-se? Já faz bastante tempo; começou nos explicando que somos o tesouro especial do Senhor.

Então, na manhã de hoje eu quero retomar o texto que o pastor tem nos explicado. Vou lhes pedir que, por favor, vamos para 1 Pedro 1:13-19 e vamos retomar algo do que o pastor está nos ensinando para depois edificar e para que possamos nos preparar para tomar a Ceia do Senhor. Se já estiverem lá, me digam «amém», por favor. Amém. É 1 Pedro 1:13-19. A Palavra de Deus diz:

«Portanto, estando com a mente alerta e dispostos a agir, sede sóbrios, e colocai toda a vossa esperança na graça que vos será concedida quando Jesus Cristo for revelado. Como filhos obedientes, não vos conformeis com as concupiscências dos tempos da vossa ignorância; mas, assim como é santo Aquele que vos chamou, sede vós semelhantes igualmente santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: «Sede santos, porque Eu sou santo». E, se invocais como Pai Aquele que julga imparcialmente as obras de cada indivíduo, procedei em reverente temor durante a vossa estada na terra; sabendo que não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso estilo de vida vazio que herdastes de vossos antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito».

O primeiro aspecto do ensino de hoje, irmãos, é que vamos falar da Ceia do Senhor para que os nossos corações estejam preparados no momento de tomar os elementos. Veem que no versículo dezenove diz que o Senhor não nos resgatou com coisas corruptíveis, com coisas terrenas, com coisas materiais; diz que nos resgatou com o sangue precioso de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem contaminação. De modo que, na Ceia do Senhor, o elemento principal é o sangue do Senhor e também o seu corpo.

Se avançarmos alguns versículos ali mesmo, em 1 Pedro 1:22, vamos ver o segundo aspecto que vamos abordar no ensino de hoje. Diz em 1 Pedro 1:22: «Considerando que purificastes as vossas almas pela obediência à verdade, mediante o Espírito...» —notam que está em

maiúscula, de modo que é o Espírito Santo— «...visando o amor fraternal sincero, amai-vos uns aos outros de todo o coração e intensamente».

Na primeira parte que acabamos de ler, fala do sangue do Senhor Jesus Cristo, fala do seu sacrifício, fala do amor que devemos ter pelo Senhor. Mas nesta segunda parte, se repararem bem, a quem devemos dirigir o amor, segundo o que acabamos de ler? Perdão? Ao próximo, sim, ao próximo; obrigado, ao próximo. E diz: «Considerando que purificastes as vossas almas pela obediência à verdade mediante o Espírito...» Notem bem que diz: «...visando o amor fraternal». Esse é o amor que todos nós devemos ter uns para com os outros: o amor fraternal. E diz: «...sincero, amai-vos uns aos outros de todo o coração e intensamente».

Isso quer dizer que nós poderíamos ter demonstrações de carinho, poderíamos ter demonstrações de amor; mas se aqui diz que o amor deve ser sincero, não fingido, quer dizer que existe sim o amor fingido ou não? E aqui nos exorta a sermos honestos, a sermos sinceros; que se formos dar um abraço, que seja um abraço que estejamos sentindo de coração, não por obrigação, porque diz: «visando o amor fraternal sincero, amai-vos uns aos outros de todo o coração e intensamente».

Sabem vocês que normalmente se diz que os sentimentos mais profundos estão nas entranhas? Por isso diz aqui: «Amái-vos uns aos outros intensamente, entranhavelmente». Ou seja, deveríamos amar-nos com todas as entranhas que nós temos, porque é aí que estão os sentimentos mais profundos. Vamos ver mais adiante em Primeira Coríntios, onde se fala a respeito do amor. Eu aprendi há muitos anos, irmãos, que o amor são obras; mas vamos ver que além das obras temos que acrescentar outro ingrediente, não apenas ter obras, porque poderíamos ter obras sem estar envolvendo os sentimentos. E o Senhor espera que nós sejamos genuínos, porque aqui diz: «amai-vos uns aos outros de todo o coração e intensamente». Ou seja, devemos sim ter boas obras, mas além das boas obras temos que acrescentar algo mais.

Como dissemos que o primeiro aspecto é o sangue do Senhor Jesus Cristo, o seu sacrifício, e o segundo aspecto é o amor ao próximo, vamos ver que na instituição da Ceia do Senhor são abrangidos precisamente os dois aspectos. Quero que vamos para 1 Coríntios 11:23-26 e ali vamos ver como foi instituída a Ceia do Senhor e vamos analisar se os coríntios estavam tomando a ceia da maneira apropriada ou da maneira inapropriada. Embora eu tenha certeza de que vocês já sabem que eles estavam tomando a ceia de maneira inapropriada. E essa é a exortação que Paulo faz à igreja de Corinto e que o Senhor faz a nós hoje: que não tomemos a Ceia do Senhor de maneira indigna.

Em 1 Coríntios 11:23-26 diz: «Porque eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim». Irmãos, isso está sendo dito pelo apóstolo Paulo. Notem que a primeira parte diz: «Porque eu recebi do Senhor». A maioria dos estudiosos e dos teólogos afirma que isso Paulo recebeu diretamente dos lábios do Senhor Jesus Cristo. Embora Paulo não tenha vivido nos tempos

do Senhor Jesus com Ele, lembram-se? Mas sabem que Paulo tomou um bom tempo quando recebeu o Senhor; tomou um bom tempo para orar, para conhecer, para estudar as Escrituras sob uma perspectiva diferente, porque ele, como fariseu, conhecia a Escritura, mas somente a letra sem o Espírito Santo não gera vida. De modo que ele tirou um tempo para ir orar, e todos os teólogos dizem que quando Paulo afirma «porque eu recebi do Senhor» é porque Deus falou diretamente com ele sobre o princípio da Ceia do Senhor. Assim, vemos aqui a primeira parte no versículo vinte e três.

Continuemos no vinte e quatro e diz: «e, havendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo, que por vós é partido; fazei isto em memória de mim». O Senhor está pedindo, irmãos, que cada vez que tomamos a Ceia do Senhor nos lembremos dEle. Por natureza, irmãos, a nossa mente carnal é esquecida e nós nos esquecemos dos benefícios do Senhor. Geralmente o que recordamos é aquilo que nos falta, as tragédias que passamos; mas, por via de regra, nunca recordamos o bem de Deus. Lembram-se de que há um salmo onde Davi diz: «Bendize, ó minha alma, a Yahweh», e o que diz?: «E não te esqueças de nenhum de seus benefícios». Irmãos, deveríamos praticar isso em nosso momento de oração matutina, na gratidão, recordando ao Senhor todas as suas bondades para que possamos ser agradecidos por natureza.

Irmãos, os nossos olhos carnis pousam naquilo que nos falta e quase nunca nos lembramos de todo o bem que recebemos da parte do Senhor. Apenas recordemos como era a nossa vida antes de conhecer o Senhor Jesus. Eu me lembro da minha: uma vida vazia, sem sentido, sem propósito, nem sabia para onde ia, irmãos. Agora eu sei que existe uma morada me esperando, e vocês também têm uma morada eterna esperando por vocês. Irmãos, Deus não apenas nos salvou, mas nos deu um bom propósito, um propósito eterno. Pois aqui o que está dizendo é que nós devemos recordar e diz: «Fazei isto em memória de mim». Reparem que mais adiante vamos recordar o que Ele fez; mas nesta parte não diz: «Lembrem-se do que eu fiz», não: «Lembrem-se de mim, lembrem-se do meu amor». É ao Senhor que nós temos que recordar.

E diz no início: «Isto é o meu corpo». Eu sei que existem igrejas, irmãos, que creem que literalmente, quando estão tomando o pão, é o corpo do Senhor Jesus Cristo; e quando estão tomando o vinho, é exatamente o sangue do Senhor Jesus. Esse conceito se chama —espero conseguir pronunciar bem— transubstanciação. Custou-me; tentei aprender em latim, mas já esqueci, se nem em espanhol eu conseguia dizer. Irmãos, não é que o pão se transforme neste momento exatamente no corpo de Cristo. Essa foi uma das ideias que... graças a Deus pela vida do irmão Martinho Lutero, mas ele não era perfeito, irmãos, e ainda trazia a sua bagagem religiosa. Então ele, quando ministrava a Ceia do Senhor, literalmente dizia: «Este é o corpo de Cristo», e justificava dizendo: «Se Jesus disse: Isto é o meu corpo, isto é o meu corpo, porque Ele não podia mentir».

Mas, irmãos, na Bíblia lemos em Hebreus que o Senhor Jesus morreu uma só vez e para sempre; ou seja, não morreu muitas vezes. Portanto, quando estamos tomando o pão, não estamos tomando literalmente o seu corpo físico. Há uma passagem na Bíblia para que

possamos compreender isso, e creio que pode ajudar vocês a ficarem bem claros em relação a esse conceito. Há uma passagem, irmãos, no Antigo Testamento quando Davi está fugindo com seus soldados e Belém está sitiada pelos filisteus. Não sei se recordam que ele estava numa caverna quando suspira: «Ah, quem me dera beber um pouco de água do poço de Belém!». Não sei se lembram. Lembram-se do que aconteceu depois que ele suspirou desejando um pouco de água de Belém? Três dos seus soldados valentes saíram correndo. Irmãos, que Deus nos dê essa mesma qualidade de espírito!: que o Senhor nos aponte algo e nós corramos a cumprir com risco da própria vida. Pois Belém estava cercada pelos filisteus, e três dos soldados de Davi saem correndo, vão buscar água e a levam a Davi. A pergunta que faço a vocês, se já leram: Davi bebeu ou não bebeu? Não bebeu. O que ele disse? O que disse Davi? Literalmente, irmãos, Davi disse: «Eu não posso beber o sangue destes homens». Eu lhes pergunto: a água se transformou em sangue?, transubstanciação? Não; o que Davi estava dizendo é: «Esta água representa o sacrifício que os meus soldados fizeram». Então Davi tomou aquela água e a ofereceu em libação ao Senhor. Mas percebem como aí também há uma passagem que nos ajuda a entender que não é que o suco de uva se transforme literalmente em seu sangue? De fato, irmãos, se se transformasse em sangue, haveria uma contradição com a Bíblia, porque na Bíblia é proibido beber sangue. Já leram isso? E diz que não devemos beber sangue. Então, como é que neste momentinho ele virou sangue? Isso foi só um parêntese.

Se continuarmos lendo no versículo vinte e cinco, por favor, diz no vinte e cinco: «Do mesmo modo, após haver ceado, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim». Segunda vez que afirma: «em memória de mim». Mas quero que notem neste versículo que diz: «Este cálice é a nova aliança no meu sangue». Sabem, irmãos, que o Novo Testamento não começou em Mateus 1:1 com a proclamação de João Batista? O Novo Testamento começou precisamente aqui. Novo Testamento significa nova aliança, e aqui o Senhor está dizendo: «Este cálice é o novo pacto no meu sangue». O Novo Testamento teve início com a morte e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo; ali começou o novo pacto para nós.

O versículo vinte e seis diz: «Porquanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, proclamais a morte do Senhor, até que Ele venha». Quando nós tomamos a Ceia do Senhor estamos nos lembrando do Senhor Jesus, mas também estamos nos lembrando da sua morte, da sua ressurreição e da sua pronta vinda. Irmãos, se Ele disse que morreria, que ressuscitaria e que voltaria; se já se cumpriu o primeiro, que morreu; se se cumpriu o segundo, que ressuscitou, o que nos faz duvidar de que não se cumprirá o terceiro, que é o fato de que Ele logo voltará? O Senhor logo virá. Já se cumpriu o primeiro e o segundo; não se cumprirá o terceiro? Vai se cumprir o terceiro!

Portanto, quando tomamos a Ceia do Senhor estamos recordando o Senhor Jesus e aqui estamos recordando o que Ele fez: tomou o nosso lugar na cruz do Calvário, desceu às profundezas por três dias e três noites, ressuscitou, está assentado à destra do Pai, hoje vive em nosso coração e o Senhor prometeu que voltaria para nos buscar.

Então, até aí temos a instituição da Ceia do Senhor. Qual era o problema da igreja de Corinto? Qual era a falha dos coríntios? Avancemos um pouco mais; continuemos aí onde estamos: 1 Coríntios 11:27-34. Ali Paulo menciona qual era a crise que aquela igreja enfrentava. Hoje desejo em meu coração expor isso a vocês para que nós não incorramos no mesmo erro cometido pela igreja de Corinto, para que possamos hoje tomar a Ceia do Senhor de maneira digna. Não vou mencionar isso para que deixemos de tomar a ceia, de jeito nenhum; é para que nos corrijamos se porventura estivermos agindo mal, e assim possamos tomar a Ceia do Senhor dignamente.

Diz em 1 Coríntios 11:27: «Por essa razão, qualquer pessoa que comer deste pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpada de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor». Notaram bem esta parte, irmãos, onde diz: «Por essa razão, qualquer pessoa que comer deste pão ou beber do cálice do Senhor...»? Como diz? «...indignamente». Geralmente quando lemos essa passagem, ou quando no-la explicam, nós interpretamos que nós é que somos os indignos. Agora quero perguntar a vocês: há alguém entre os presentes que seja digno de tomar a Ceia do Senhor? Não, irmãos; se dependesse de dignidade pessoal, de mérito próprio, ninguém poderia tomar a Ceia do Senhor.

Então, a que Paulo está se referindo? Porque se aqui diz que não devemos tomar a Ceia do Senhor indignamente e nós pensamos: «Pois eu sou indigno»... Sim, irmãos, todos nós somos indignos. É que Paulo não está se referindo ao caráter ou mérito da pessoa: está se referindo à postura, à maneira como ela está tomando. Todos nós éramos indignos e o Senhor Jesus nos fez dignos pelo seu sangue; somos dignificados pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Porém, sendo dignos, sendo corpo e igreja, podemos sim tomar a Ceia do Senhor de maneira indigna. Por isso quero que reparem na expressão do versículo vinte e sete: «Por essa razão... de que maneira... indignamente». Irmãos, o que Paulo está corrigindo é a maneira; não está desqualificando a pessoa redimida, está corrigindo o modo como os coríntios participavam da Ceia do Senhor. Novamente afirma: «qualquer pessoa que comer deste pão ou beber do cálice do Senhor indignamente...»

Sabem que a palavra grega traduzida por «indignamente» denota modo, como no advérbio em português? O que expressa o sufixo «-mente»? É a forma, a maneira. Veem que não se trata da condição ontológica da pessoa, mas da forma?: indignamente. Não diz: «qualquer que seja indigno ao segurar o cálice...» Não, não diz isso! A postura é que era indigna. Por que enfatizo isso? Porque vamos analisar a postura logo adiante; aqui mesmo em Primeira Coríntios mostra qual é o procedimento indigno ao participar da Ceia do Senhor. E se participamos de maneira indigna, adverte que muitos dormem. Lemos novamente: «Por essa razão, qualquer pessoa que comer deste pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpada de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor».

Quero que vejamos o versículo vinte e oito: «Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice». Quando diz «examine-se», significa: sonde a si mesmo. Ou seja, não nos examinaremos apenas quanto aos nossos pecados cotidianos —pelos quais certamente pecamos e hoje podemos e devemos nos arrepender—; mas também devemos

averiguar se estamos tomando a Ceia do Senhor de maneira digna ou indigna. É aí que cabe o «examine-se»: analise-se, pondere sobre os seus caminhos, repare na sua atitude ao se chegar à Ceia do Senhor.

Outro ponto vital, irmãos, está no versículo vinte e nove: «Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si próprio». Há duas coisas neste versículo que faço questão de pontuar: diz «sem discernir» e diz «o corpo do Senhor». Sabem o que significa «sem discernir», irmãos? É participar da Ceia do Senhor por mera rotina, no piloto automático. É por isso que vocês sabem que aqui na congregação não ministramos a Ceia do Senhor com frequência rotineira ou datas mecanicamente marcadas, para que não percamos o temor, o respeito e a solenidade pela Ceia do Senhor. É proposital não haver uma data engessada, porque o Senhor espera que, ao tomarmos a ceia, não o façamos por hábito religioso impensado, sem discernimento da reverência devida. Isso é o que significa «sem discernir»: agir como se fosse qualquer rito ordinário da igreja. Não, não é um ato qualquer.

E, a propósito, devo lembrar: a Ceia do Senhor como participamos hoje difere de como os coríntios a realizavam. Não sei se vocês sabiam como eles a celebravam. Não era com um pequeno pedaço de pão e um pequeno cálice com suco de uva. Eles se reuniam ao redor de banquetes completos; levavam suas refeições normais, levavam seus alimentos a uma casa e ali celebravam a Ceia do Senhor. Já vou lhes mostrar isso aqui em Primeira Coríntios. Mas a forma como celebramos na era moderna com os elementos simbólicos foi adotada pelas congregações porque, irmãos, imaginem trazer comida para quatrocentas e cinquenta pessoas aqui? Seria inviável organizar isso sem desordem; talvez acabássemos agindo de modo ainda mais indigno.

Mas vejam: diz que não devemos comer «sem discernir». E acrescenta: «o corpo». O que é que precisamos discernir ao tomar a Ceia do Senhor? Vou reler e vocês me acompanham: «Pois quem come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe juízo para si próprio». Costumamos presumir que «discernir o corpo» se refira exclusivamente ao pão material, certo? Como o pão representa o corpo e o suco representa o sangue, pensamos imediatamente no pão que temos na mão. Mas notem que o apóstolo não está falando do pão físico: ao falar do «corpo», está se referindo ao Corpo de Cristo, a Igreja, irmãos! Ali mesmo em Primeira Coríntios, Paulo ensina que a cabeça da igreja é quem? Cristo. E quem é o corpo? A Igreja reunida é o corpo!

Portanto, quando alerta sobre participar «sem discernir o corpo», significa ignorar a comunhão, o amor fraternal e a fraternidade; focar unicamente numa relação vertical individualista com Jesus e desconsiderar os irmãos. Mas ao participar da Ceia do Senhor não podemos pensar apenas em Jesus isoladamente: temos de discernir todos os membros, o Corpo vivo de Cristo. Há passagens bíblicas contundentes; ouçam 1 Coríntios 12:27: «Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, individualmente, membro desse corpo». E em 1 Coríntios 10:17: «Visto que há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, porque todos participamos de um único pão». Percebem como o pão aponta para a unidade do corpo coletivo? Então, não discernir o corpo significa não considerar a congregação reunida,

agir com indiferença para com o próximo enquanto se professa amar a Deus. Como se sintetizam a Lei e os Profetas?: «Amarás o Senhor teu Deus e ao teu próximo como a ti mesmo», e não há mandamento maior. Logo, na Ceia do Senhor a nossa mente e o nosso coração devem estar centrados no Senhor, mas com igual reverência e consideração pelos irmãos, pela congregação.

Prossigamos no versículo trinta: «Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos já dormem». Alguém saberia dizer quando o termo «dormir» é empregado nas Escrituras? Quando alguém morre fisicamente. Mas se aplica a todos, ímpios e justos, ou exclusivamente a um grupo? Como já lhes ensinei: «dormir» não é termo aplicado à morte dos ímpios, mas exclusivamente aos santos em Cristo. Na Bíblia, cada vez que surge a expressão «dormir» para a morte, refere-se aos salvos, pois quando o crente parte deste mundo, ele apenas adormece, aguardando o dia em que o Senhor Jesus o ressuscitará em glória.

Vocês sabem qual é a etimologia da palavra cemitério? Trata-se de um vocábulo cristão originado do grego. Sabem o que significa cemitério?: dormitório. Porque para a fé cristã o sepulcro é literalmente um dormitório temporário, pois um dia nos levantaremos incorruptíveis. Portanto, aqui quando adverte: «Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos já dormem», está falando ao próprio povo do Senhor, que sofre disciplina severa e até morte prematura se participar da Ceia do Senhor de forma indigna e desamorosa.

Versículo trinta e um: «Contudo, se nós nos examinássemos a nós mesmos, não sofreríamos juízo». Versículo trinta e dois: «Mas, quando somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, a fim de que não sejamos condenados com o mundo». Prestem atenção nestes dois termos: «julgados» e «condenados». A palavra «julgados» deriva do grego *krinō*, que se refere à correção paternal e disciplina que o Senhor aplica à sua Igreja. Já a palavra traduzida por «condenados» provém de *katakrinō*, que expressa condenação definitiva e juízo penal eterno. Notem que o Senhor corrige os seus filhos para livrá-los da perdição em que jaz o mundo. Repito: «Mas, quando somos julgados pelo Senhor, somos corrigidos, a fim de que não sejamos condenados com o mundo». Cada disciplina divina visa nos preservar da condenação eterna.

Versículo trinta e três: «Sendo assim, meus caros irmãos, quando vos reunirdes para comer...» —ou seja, o que faremos hoje— «...quando vos reunirdes para comer, esperai uns pelos outros». Mas vocês podem argumentar: «Ora, mas aqui todos esperamos, pois ninguém consome nada antes que o pastor levante o pão e a taça; todos comemos juntos. Em que sentido poderíamos não estar esperando? Talvez em Corinto houvesse pressa, mas aqui somos organizados». A palavra «esperar» no original traz a riqueza de acolher, receber com amor fraternal e consideração mútua. Em outras palavras, devemos nos receber com apreço, nos acolher com honra. Veem como na Ceia do Senhor a Pessoa central é Jesus, mas indissociável dEle está o nosso irmão, a quem devemos receber com amor?

Ali mesmo Paulo expõe os abusos cometidos na Ceia do Senhor; vamos retroceder alguns versículos para ler 1 Coríntios 11:17-22. Aqui estava a falha gritante dos coríntios, e é disso que o Senhor nos adverte hoje para não cairmos no mesmo erro.

«Nisto que vos vou dizer não vos posso elogiar...» Se lerem o início do capítulo, antes do versículo dezessete Paulo tece elogios e aborda a ordem litúrgica e a cobertura. Mas ao chegar aqui, declara: «Nisto que vos vou dizer não vos posso elogiar, porquanto vos reunis não para o melhor, e sim para o pior». E está tratando da Ceia do Senhor! Em suma, diz à congregação de Corinto: «As vossas reuniões e celebrações produzem prejuízo e tropeço em vez de edificação». Essa é a exortação para todos nós hoje: celebremos a Ceia do Senhor com dignidade.

Diz no dezoito: «Pois, em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos congregais como igreja...» Reparem: não é quando se reúnem socialmente para um aniversário ou festa particular, mas «quando vos congregais como igreja». «Pois, em primeiro lugar, ouço dizer que, quando vos congregais como igreja, há entre vós...» O quê? Muito amor? Não! Como diz o texto?: divisões! Qual é a raiz de participar indignamente da Ceia do Senhor?: abrigar divisões. Ajudem-me a pensar: o que é uma divisão? Uma ruptura, partidarismos, facções, pequenos grupos fechados que se isolam dos demais. Ora, somos membros de um só corpo; não deveriam existir panelinhas nem hostilidades internas. Paulo os confronta severamente: «Não vos elogio por isso; reunis-vos para o pior». Examinemos os nossos corações: se alimentarmos divisões, participaremos da Ceia do Senhor indignamente. Acaso inventei isso ou está explícito na Escritura? Digam-me: está registrado na Palavra.

Prossigamos, versículo dezenove: «Sem dúvida, faz-se necessário que haja divergências entre vós, para que os aprovados se tornem manifestos no meio de vós». Vejam só: como todas as coisas cooperam para o bem dos justos, Paulo observa que tais divisões acabam evidenciando quem permanece leal e aprovado diante de Deus e quem age na carne. Mas isso não significa que Deus aprove divisões! Ele as reprova categoricamente aqui. Contudo, em sua soberania, Deus permite que as crises manifestem a integridade dos fiéis. Lembrem-se: enquanto o Senhor Jesus instituía a Ceia com os doze, onde estava Judas? Negociando a traição do Mestre com os seus algozes. Na própria ceia com Cristo havia alguém guardando dissensão e traição. Isso serve de profunda reflexão para nós.

Versículo vinte: «Assim sendo, quando vos reunis no mesmo lugar, não é para comer a Ceia do Senhor». Notem a reprovação de Paulo: participar do pão e do cálice abrigando rancor e sectarismo descaracteriza o próprio ato; já não é Ceia do Senhor. A Ceia deve ser tomada em comunhão, em concórdia, em mútua consideração, em partilha, no amor fraternal genuíno. Certamente não pensaremos de forma idêntica em todas as preferências pessoais, nem temos temperamentos iguais; mas somos ordenados a ter o mesmo amor e mútuo respeito: é isso o que o Senhor exige de nós.

Versículo vinte e um: «Porque, ao comer...» Olhem o que ocorria na prática em Corinto: «Porque, ao comer, cada um se adianta a tomar a sua própria refeição; e um passa fome,

enquanto outro se embriaga». Sabem o que significa «adiantar-se» nesse contexto? Antecipar-se com egoísmo, desconsiderando por completo o irmão necessitado ao lado. Participar com avidez individualista. E diz: «um passa fome, enquanto outro se embriaga». Aquele que passava fome era o irmão desprovido de recursos que não tinha condições de levar alimento. E o que Paulo esperava que a igreja fizesse? Que compartilhasse! Que repartisse o pão com quem não tinha, expressando a realidade de um só corpo.

Mas vocês dirão: «Irmão, e o que vamos repartir aqui se daqui a pouco os servidores distribuirão igualmente a todos uma porção de pão e um pequeno cálice?». O que nos cabe repartir, então? O amor, irmãos! O amor é o que temos de dispensar uns aos outros. A Escritura orienta com clareza: «A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, a não ser o amor fraterno». Já não estamos diante de uma ceia de mantimentos onde alguns trazem fartura e outros nada; trata-se de entregarmos a nós mesmos em amor, acolhendo o nosso irmão no coração.

Vejam o versículo vinte e dois: «Ora, não tendes casas onde comer e beber? Ou desprezais a Igreja de Deus e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Devo elogiar-vos? Não, nisso não vos elogio!».

Vou pedir aos servidores que se posicionem para a distribuição dos elementos. Mas reparem novamente no versículo vinte e dois: «Ou desprezais a Igreja de Deus e envergonhais os que nada têm?». Veem como as divisões eram reais?: os abastados contra os desfavorecidos. Os que tinham fartura não aguardavam os humildes, não partilhavam, deixando irmãos constrangidos e famintos. Provavelmente os ricos podiam chegar mais cedo por terem tempo livre, comendo tudo; enquanto os trabalhadores pobres chegavam tarde, cansados da lida, e nada encontravam.

Irmãos, tomar a Ceia do Senhor com dignidade requer que estejamos livres de dissensões, a começar das divisões ocultas do nosso coração. Sabem o que é não discernir o corpo? Por exemplo: ignorar com frieza irmãos contra quem guardamos mágoa ou descontentamento. Eu esperaria que aqui reinasse afeição pura entre todos; mas, assim como em Corinto, sei que muitas vezes há atritos e indisposições veladas. Pois hoje é o momento oportuno para acertarmos as contas primeiramente com o Senhor! Não discernir o corpo de Cristo é alimentar ressentimento a ponto de recusar até uma saudação cordial. Isso jamais deveria ocorrer na Igreja.

Penso continuamente: se a Igreja é o corpo vivo de Cristo e Cristo é amor em essência, o seu corpo deveria refletir amor em tudo. Por isso lhes disse em outra ocasião: as congregações do Senhor deveriam ser os recantos mais cheios de acolhimento e amor de toda a terra! Pois se Cristo é a cabeça e o amor nos governa... e governo espiritual consiste em obedecer aos preceitos de Jesus. É por isso que lhes ensino estritamente as Escrituras; peço a Deus que me livre de acrescentar qualquer ideia humana, atendo-me ao que a Bíblia ensina.

Irmãos, vamos participar da Ceia, mas que seja de maneira digna. Se até hoje não tínhamos atentado para essa gravidade, reflitamos agora: contra quem temos guardado rancor? Este é o instante sagrado de perdoar. Não vou exigir que se levantem do assento e atravessem o santuário para buscar a pessoa, pois isso constrangeria a todos; mas você pode fazer isso em espírito e oração diante de Deus, e se o Espírito confirmar para conversar e se acertar em particular depois, obedeça. Contudo, deixo um conselho prático, um presente valioso: quando for pedir perdão ou acertar uma questão, não aproveite para descarregar o que você achou de errado no outro. Todos já vimos esse tipo de atitude infeliz: «Olha, eu te perdoo porque você agiu mal assim e assim comigo...». Isso não é perdão sincero. Vá em quebrantamento diante de Deus; hoje vamos tirar este momento para orar com franqueza.

Sabem que outra atitude significa não discernir o corpo do Senhor? É guardar amargura e fechar o coração para o perdão. No Pai-Nosso Jesus ensinou: «Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores». Precisamos liberar perdão se desejamos a graça perdoadora de Deus. Se alguém se recusa terminantemente a perdoar as ofensas do próximo, saiba que retém sobre si mesmo o peso dos seus próprios pecados diante do Senhor. Perdoar pode custar; reconheço que como homens frágeis muitas vezes nossa carne reluta. Mas pergunto: nós nunca ofendemos a ninguém? Levante a mão quem aqui jamais ofendeu o seu próximo; eu gostaria de vê-lo subir à plataforma diante da câmera. Todos nós temos falhado, irmãos! De uma forma ou de outra, todos nós já magoamos alguém. Então, com que direito nos recusaríamos a perdoar?

Outro aspecto de não discernir o corpo: quando desviamos o olhar e nos esquivamos diante da necessidade manifesta de um irmão. Saber que alguém passa aperto e fingir que não vê para não ter que ajudar; isso é desprezar o corpo de Cristo.

Lembram-se de que em 1 Pedro o apóstolo falou do amor sincero, não fingido? Sim! Convido vocês agora a abrirem em 1 Coríntios 13:1-3, enquanto aguardamos as crianças retornarem da Escola Bíblica. 1 Coríntios 13:1-3. Se já encontraram, digam «amém». O versículo um declara:

«Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine». Vejam que extraordinário: ainda que nos expressássemos na mais elevada linguagem celestial, sem amor não passaria de ruído vão. É aqui que quero esclarecer: antes eu considerava que o amor se resumia a atos práticos externos; as obras são indispensáveis, mas o apóstolo afirma que posso falar em línguas de homens e anjos —atos espirituais visíveis— e, faltando amor na intenção do coração, de nada aproveita. Sim, podemos realizar muitas obras exteriores; mas sem o amor genuíno de Cristo no íntimo, isso nada vale diante de Deus.

Versículo dois: «Mesmo que eu tenha o dom de profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tenha tanta fé ao ponto de transportar montanhas, se não tiver amor, nada serei». Percebem como alguém pode fluir em manifestações de dons espirituais e

erroneamente presumir que já atingiu a plenitude celestial? Não se enganem: os dons ainda operam no pátio exterior.

E diz o versículo três: «E se eu der aos pobres todos os meus bens, e se entregar o meu próprio corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada disso me trará proveito algum». Pratiquemos sim boas obras, cumprimentemos e abracemos com afeição sincera; mas façamos tudo movidos pelo verdadeiro amor de Deus.

Acompanhem-me agora em Marcos 12:31. Marcos 12:31. Sei que todos os presentes anseiam por estar unidos ao Cordeiro como sua noiva gloriosa; sei que todos desejam alcançar galardão eterno. O que declara Marcos 12:31?: «O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não existe qualquer outro mandamento maior do que estes». E qual era o primeiro mandamento?: «Amarás, portanto, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e com toda a tua força», e ao teu próximo como a ti mesmo. Se pela graça nos dedicarmos a amar ao Senhor como Ele pede, caminhamos para a comunhão de sua Noiva; mas para sermos fiéis em toda a plenitude, somos chamados a esse exercício diário de amar ao próximo. Há galardão eterno na prática do amor fraternal sincero.

Não deveria ser penoso amar a Jesus, pela sua infinita bondade; ainda assim nossa carne às vezes vacila. Mas amar certas pessoas ao nosso redor, com toda a honestidade, exige renúncia e graça. Sei que para alguns é desafiador conviver com este ou aquele irmão; todos enfrentamos isso. Mas há rica bênção quando nos empenhamos em amar não com meras palavras protocolares, da boca para fora, mas com amor sincero, purificado e profundo.

Peço aos irmãos que distribuam os elementos enquanto nos preparamos interiormente. E enquanto eles servem e vocês recebem, reflitam no coração: de que forma vocês participavam da Ceia anteriormente e com que postura desejam participar no dia de hoje? O irmão Luisito Archila está com o pão sem glúten para aqueles que necessitam; os que precisarem podem se levantar e vir receber à frente, por favor. Obrigado.

E aqueles que já receberam os elementos, convido-os a entrar em oração e autoexame. Aproveitemos esse momento em silêncio reverente. «Examine-se o homem a si mesmo», ensinou Paulo. Convido toda a igreja a se examinar diante de Deus. Começemos a orar, irmãos; se já têm o pão e o cálice em mãos, curvem a fronte e orem:

Senhor Jesus, nós Te rendemos graças nesta manhã. Obrigado, Senhor, pela reflexão em tua santa Palavra. Obrigado, Senhor Jesus, por esta exortação tão viva, pois nos concedes a honra de participar da tua Ceia, a tua mesa, Senhor, e nos outorgas a bênção de nos lembrarmos de Ti. Para isso foi instituída a Ceia: para nos lembrarmos da tua bendita Pessoa, do teu imenso amor e para anunciar a tua morte, a tua ressurreição e o teu glorioso regresso. Obrigado, Jesus. Graças Te damos, amado Jesus. Obrigado, Senhor.

Mas agora, Pai, suplicamos o teu socorro para nos examinarmos: se temos participado da Ceia do Senhor com desatenção ou indignidade; se temos nos achegado a esta mesa

abrigando contendas, divisões e frieza; se temos agido com egoísmo e desconsideração pelos nossos irmãos. Ajuda-nos, amado Salvador, tem misericórdia de nós; ajuda-nos, Senhor.

Continuem orando, irmãos; permitam que o Espírito Santo sonde cada recesso do coração enquanto vocês clamam. Vou proclamar alguns versículos da Escritura enquanto oram em espírito. Obrigado, Jesus; bendito seja o teu Nome.

Em Mateus 5:43-44 está escrito: «Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem». Senhor, capacita-nos a amar inclusive aqueles que nos tratam com hostilidade ou se colocam em oposição a nós.

Em João 13:34-35 afirma: «Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei; que também vos ameis uns aos outros. Através deste testemunho todos reconhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns pelos outros». Senhor, que aqueles que não Te conhecem possam constatar que somos teus discípulos pelo genuíno amor que reina entre nós; que não escutem relatos de disputas ou partidarismos, mas contemplem a bendita concórdia do Corpo de Cristo.

Em Gálatas 5:14-15 lemos: «Pois toda a Lei se resume num só mandamento, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Porém, se mordeis e devorais uns aos outros, tende cuidado para que não sejais mutuamente destruídos». Senhor, perdoa-nos por todas as ocasiões em que ferimos os nossos irmãos com murmurações, boatos e críticas destrutivas. Reconhecemos que todos temos tropeçado em palavras; pedimos perdão de todo o coração e suplicamos que nos purifiques de todo sentimento amargo e desamoroso. Remove, Jesus, tudo o que se opõe ao teu fruto bendito.

Em Tiago 2:8-9 adverte: «Se vós, contudo, observardes a lei real de acordo com a Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis muito bem. Se, todavia, vos deixardes levar pela parcialidade, cometeis pecado e sois condenados pela Lei como transgressores». Senhor Deus, perdoa-nos nesta manhã se em algum momento agimos com acepção de pessoas; se acolhemos a uns com deferência e desprezamos outros em nosso coração. Perdoa-nos, Senhor, e livra-nos de reincidir em pecados que ferem o teu Corpo. É impossível amar a Ti, que és a Cabeça, se guardamos desprezo pelos teus membros. Tem misericórdia de nós, Senhor Jesus.

E em 1 João 4:20 lemos solenemente: «Se alguém declarar: Eu amo a Deus!, porém odiar a seu irmão, é mentiroso. Porquanto, quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não enxerga. E Ele nos confiou este mandamento: Quem ama a Deus, da mesma forma, ame a seu irmão». Senhor, este é o nosso clamor neste momento: ensina-nos a amar ao nosso semelhante com amor sacrificial; concede-nos esse amor sincero, autêntico e transformador.

Ajuda-nos, Pai celestial, a nos achegarmos à tua mesa dignamente. Clamamos no precioso nome de Jesus; santificado seja o teu glorioso Nome. Bendito sejas para todo o sempre. Obrigado por nos sondares e por nos revelares onde falhamos. Recorremos ao teu sangue purificador por qualquer agravo que cometemos contra os nossos irmãos e contra a tua congregação. Perdoa-nos, Senhor; perdoa-nos de coração sincero. Arranca pelas raízes toda mágoa, ressentimento ou rancor, e planta no lugar o teu amor eterno. Capacita-nos a amar como nos amaste, a ponto de suportar as fraquezas mútuas com mansidão e entrega. Que este mesmo amor nos envolva ao participarmos desta Ceia. Bendito és eternamente, Senhor Jesus.

Agora peço a todos os irmãos que se coloquem de pé. Levantemos o pão aos céus e roguemos ao Senhor a sua bênção:

Senhor Jesus, nós Te damos graças pelo teu corpo que foi partido em nosso favor no madeiro do Calvário. Lembramo-nos hoje do teu sofrimento vicário; recordamos os cravos que traspassaram tuas mãos e teus pés, a coroa de espinhos que feriu tua fronte, os açoites sobre tuas costas e a lança que abriu o teu lado. Obrigado por assumires as dores e o juízo que recaíam sobre nós. Agradecemos porque tua Palavra declara que levaste sobre Si as nossas enfermidades e que pelas tuas pisaduras fomos sarados.

Neste instante, Senhor, pela fé participamos deste pão que simboliza o teu corpo santo. Oramos para que abençoes este elemento em teu sagrado Nome. Unge e santifica este pão pelo teu Espírito Santo e pela virtude redentora do teu sangue eterno. Que ao nos alimentarmos deste pão, o nosso ser seja fortalecido interiormente para prosseguir na caminhada rumo à herança eterna. Que nos traga cura à alma, restauro ao espírito e vigor ao corpo físico.

Que possamos nos alimentar dos teus santos pensamentos, da tua inteireza, do amor puríssimo que verteu do teu ser; e que a tua força renove os nossos passos para mantermos a marcha espiritual sem vacilar. Em nome de Jesus Te rogamos; abençoa este pão, Senhor. Amém.

Podemos comer o pão, irmãos.

Agora convido a todos a levantarem o cálice. Ergamos a taça ao Senhor e oremos:

Senhor Jesus, nós Te rendemos graças pelo teu sangue imaculado. A tua Palavra assegura que a vida reside no sangue, e Tu verteste cada gota do teu sangue precioso para a nossa redenção. Obrigado porque não recuaste diante da cruz; não poupaste sacrifício algum para nos resgatar da perdição. No Getsêmani teu suor se transformou em gotas de sangue sob o peso da angústia, e ainda assim disseste ao Pai: «Não seja como Eu quero, e sim como Tu queres», perseverando até entregar tudo no Calvário.

Bendizemos o teu Nome nesta hora pelo poder do sangue da nova aliança, que nos purifica de toda iniquidade. Levantamos esta taça com viva fé, orando para que abençoes este fruto

da videira pelo teu Espírito Santo. O teu sangue santo não se assemelha ao sacrifício dos animais da antiga dispensação, que apenas cobria as faltas temporariamente; a tua oferta perfeita nos purifica para a eternidade.

Abençoa este cálice, Senhor; e ao bebermos deste suco, que a eficácia da tua redenção nos limpe profundamente de pensamentos impuros, sentimentos egoístas e qualquer pecado de ação, palavra ou omissão. Purifica-nos de toda iniquidade, culpa e agravo. Restaura-nos por tua graça soberana. Bendito sejas para sempre, amado Jesus.

Podemos beber da taça, irmãos.

Graças Te damos, Jesus. Louvado seja o teu Nome. Rendamos ações de graças ao nosso Deus! Obrigado, Senhor. Te agradecemos, Te bendizemos, Te louvamos de todo o coração por teu corpo e por teu sangue vertido por nós. Toda honra, glória e louvor a Ti, Senhor.

Proclamamos a tua morte, celebramos a tua ressurreição, ansiamos pelo teu breve regresso. Vem, Senhor Jesus! Vem, Senhor Jesus! Vem, Senhor Jesus! Reina para sempre, Senhor!

Peço aos irmãos servidores que recolham os cálices enquanto entramos em intercessão mútua. Irmãos, vamos orar uns pelos outros. Teremos em breve a nossa conferência; vou lhes pedir que saiam de onde estão, por favor. Orem não apenas pelos seus familiares ou pelo irmão que já se senta costumeiramente ao seu lado: deem um passo além, dirijam-se a alguém com quem raramente conversaram e intercedam juntos. Isso é manifestar a fraternidade do Corpo; isso é amor fraternal prático. Saiamos da nossa zona de conforto; vamos clamar em comunhão, cantando: «Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!». Movam-se com liberdade, procurem um irmão e ministrem sobre ele bênção com todo o coração. O amor consiste em nos entregarmos aos outros. Oremos com fervor uns pelos outros:

Senhor Jesus, eu Te rendo graças pela vida do meu irmão, pela vida da minha irmã aqui presente. Obrigado, Senhor, por tê-lo trazido à tua casa; obrigado porque ele é membro vivo do Corpo de Cristo. Louvado sejas por nos colocares lado a lado nesta mesma jornada de fé, avançando juntos até a consumação dos séculos.

Clamamos para que toques a vida do meu irmão com a unção do teu Santo Espírito. Derrama o teu poder renovador; cumpre os teus santos propósitos sobre a caminhada dele, Senhor. Edifica-o espiritualmente, fortalece o seu coração e supre cada uma de suas necessidades naturais, emocionais e espirituais.

Orem de todo o coração pelo seu irmão; ele é membro precioso do Corpo do Senhor, compartilha do mesmo pão santo.

Ó Deus, derrama sobre toda esta congregação um manto bendito de amor celestial. Que a tua unção de paz desseenda sobre nós neste exato momento. Arranca qualquer raiz de

discórdia, anula os ardis do inimigo e extirpa todo egoísmo dos nossos corações, no nome precioso de Jesus. Que resplandeça a doce unção do teu amor fraternal.

Intercedemos pelos nossos pastores, Carlos e Susy: derrama sobre eles graça e proteção contínua. Abençoa cada um dos pastores auxiliares e suas esposas; fortalece a vida de todos os servidores com suas famílias; abençoa ricamente toda a membresia desta igreja. Guarda o ministério de louvor e os instrumentistas; abençoa os professores das crianças e o ministério da Escola Bíblica, bem como cada irmão que serve com dedicação nesta casa. Cobre-nos com um manto de humildade, mansidão e concórdia; somos o teu Corpo vivo, ó Senhor Jesus.

Graças Te damos, amado Salvador. Toca-nos com o teu amor eterno, infinito e incondicional. Que o teu amor reine soberanamente em nosso meio. Ministra sobre as nossas almas o poder do teu Nome, a virtude do teu sangue e o consolo do teu Espírito Santo, desfazendo qualquer barreira que impeça a doce comunhão fraternal entre os teus santos.

Caro leitor, se esta pregação foi uma bênção para você, não hesite em compartilhá-la e encontrar mais pregações maravilhosas no QR Code a seguir. Que Jesus Cristo, nosso Senhor, o abençoe!

IGLESIA DEL EVANGELIO DE CRISTO

Vida Eterna

